UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PONTA PORÃ
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

SUELLEN LOURENÇO DA SILVA

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA NO ARCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ABORDAGEM POR MEIO DO QUOCIENTE LOCACIONAL

PONTA PORÃ
2021

SUELLEN LOURENÇO DA SILVA

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA NO ARCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ABORDAGEM POR MEIO DO QUOCIENTE LOCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como requisito para obtenção do título de bacharel(a) em Ciências Econômicas.
Orientador(a): Profª. Dr.ª Laís Fernanda de Azevedo.

PONTA PORÃ

2021

S583e Silva, Suellen Lourenço da.
Especialização produtiva no arco central do Brasil: uma abordagem por meio do quociente locacional/ Suellen Lourenço da Silva–Ponta Porã, MS: UEMS, 2021.
27p.
Artigo–Ciências Econômicas–Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021.
Orientadora: Prof.ª Dra. Laís Fernanda de Azevedo.
1. Especialização produtiva 2. Fronteira 3Arco central I. Azevedo, Laís Fernanda II. Título

CDD 23. ed. -338

AGRADECIMENTOS

Os últimos quatro anos foram de grande crescimento e aprendizado, muitas pessoas passaram pela minha vida, modificando-a de forma permanente e sem dúvida engrandecendo- a. Por toda esta experiência meu primeiro agradecimento é a Deus.

Agradeço a meu alicerce, a família, a minha mãe Maria de Lourdes e meu pai Cicero Lourenço, meus irmãos, Lucelena, Luciana, André e Simone pelo apoio que sempre me deram.

Agradeço a minha orientadora, Lais Fernanda de Azevedo por ter abraçado a mim e a este trabalho o tornando possível, mas também por ter sido uma excelente professora, do tipo que pergunta o tipo de doce que queremos ganhar no dia da prova, para nos acalmar, uma amiga maravilhosa e uma profissional inspiradora. Agradeço também ao Giovane Silveira pela ajuda com os cálculos, tabelas e mapas e a disponibilidade da orientação em um período.

Não posso deixar de agradecer aos meus professores, Francis Regis, Eliana, Victor, João Evanio, João Nilson, Bruna, Rosele, Oz, Jonattan, Daiane, Claudia Vera, Carlos Otávio. Aos amigos que fiz nesse percurso da graduação, muitos ficaram pelo caminho pois não foi fácil a turma de 50, 60 alunos restarem menos de 10. Foram muitas semanas de prova com grupos de estudos, Ana, Yasmin, Angely, Rubens, Silmara vocês tornaram estes dias mais leves. A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente estudo buscou compreender a especialização produtiva no Arco Central do Brasil (Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Para tanto foi coletado dados do RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, utilizando o método do QL – Quociente locacional, com amostra do ano de 2003 a 2018 por mesorregiões. O indicador de análise regional mostrou a importância de cada setor produtivo e a tendência espacial das sub regiões. Em torno de 75% das sub regiões em análise sinalizaram a presença de especializações no setor de Agropecuária, os demais setores também apresentaram variação positiva, ou seja, as sub regiões que indicaram especialização em outros seguimentos também puderam crescer a taxas percentuais superiores, dentre eles, os setores que mais se destacaram depois da Agropecuária foram os Industria de Transformação e o Comércio em 62% das sub regiões do arco central.

PALAVRAS-CHAVE: Agropecuária; Especialização Produtiva; Arco Central do Brasil; Quociente Locacional.

ABSTRACT

The present study sought to understand the productive specialization in the Central Arch of Brazil (Rondônia, Mato Grosso and Mato Grosso do Sul). For this purpose, data from RAIS - Annual Social Information List was collected, using the QL method - Locational quotient, with a sample from 2003 to 2018 by mesoregions. The regional analysis indicator showed the importance of each productive sector and the spatial trend of the sub-regions. Around 75% of the sub-regions under analysis signaled the presence of specializations in the Agriculture sector, the other sectors also showed positive variation, that is, the sub-regions that indicated specialization in other segments could also grow at higher percentage rates, among them, the sectors that stood out most after Agriculture were the Manufacturing Industry and Trade in 62% of the sub-regions of the central arc.

KEYWORDS**:** Agriculture; Productive Specialization; Central Arch; Locational Quotient.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 − Mapa de Localização do Arco Central.....17
Figura 2 − Sub-Regiões do Arco Central.....19
Figura 3 − Sub-Regiões do Arco Central em Rondônia.....20
Figura 4 − Sub-Regiões do Arco Central em Mato Grosso.....21
Figura 5 − Sub-Regiões do Arco Central em Mato Grosso do Sul.....21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 − Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Rondônia nos anos de 2003 e 2018.....22
Tabela 2 − Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Mato Grosso nos anos de 2003 e 2018.....22
Tabela 3 − Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Mato Grosso do Sul nos anos de 2003 e 2018.....24
Tabela 4 − Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Mato Grosso do Sul nos anos de 2003 e 2018.....25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....09
2. ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA: A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA REGIÃO DE FRONTEIRA NO ARCO CENTRAL DO BRASIL.....12
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....14
3.1. Descrição da amostra: aspectos geográficos, culturais e organizacionais da região do Arco central.....16
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27
6. REFERÊNCIAS.....28

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui fronteira com dez países do subcontinente – todos da América Latina, exceto Equador e Chile –, este divide-se em três grandes arcos: Norte, Sul e Central sendo dezessete sub-regiões.[1] A Lei 6.634, de 02 de maio de 1979 e pelo Decreto 85.064, de 26 de agosto de 1980 normatiza a extensão da faixa de fronteira brasileira como uma área de 150 km de largura partindo da linha limítrofe do território brasileiro ao longo de 15.719 km de fronteira terrestre. São 588 municípios federados reunindo uma população de aproximadamente dez milhões de habitantes, 27% do território brasileiro (BRASIL, 2009).

O contexto de fronteira vai muito além de delimitações territoriais. Há a construção de uma riqueza singular, cultural e de relações sociais. No Brasil, a maior parte da fronteira não possui marcos claros de divisão, ou barreiras físicas impostas, decorrente dessa mobilidade facilitada surgem algumas dificuldades e problemas sociais, como a maior informalidade nas contratações da mão de obra estrangeira. Haja vista a livre circulação de pessoas, as políticas de bens comuns e coletivos como o escoamento do lixo, tratamento da água, saúde pública segurança, também políticas de demarcação de território para alocação de empresas, impostos sobre a importação de mercadorias, são temas complexos, é um desafio criar leis ou acordos que beneficiem ambos os lados do território. Este espaço pode ser estudado a partir da definição dada por Braga (2007) como um produto das relações contínuas socioespaciais, econômicas, políticas e simbólico-culturais.

Dentro dos aspectos da dinâmica econômica, não só restrita à fronteira, mas a todo o espaço de território, há um processo de especialização produtiva resultado da evolução das formas de produção capitalista, intensificada ainda mais pelos efeitos da globalização, cujos atores da nova época ocupam, usam e transformam os diversos espaços geográficos (SANTOS 2013). Segundo Santos e Silveira (2001, p. 105), “graças aos progressos da ciência e da técnica e à circulação de informações, geram-se as condições materiais e imateriais para aumentar a especialização do trabalho nos lugares”. Um fator de destaque

[1] O Brasil faz fronteiras ao norte com a Venezuela, a Guiana, O Suriname, e a Guiana Francesa, ao lado do Nordeste, Leste e Sudeste faz fronteira com o Oceano Atlântico, ao Sul faz sua fronteira com o Uruguai, e ao Sudoeste com a Argentina e o Paraguai, já a oeste com a Bolívia e o Peru, e a Nordeste por fim com a Colômbia, a isso se refere ao nosso objetivo de estudo, mais especificamente sua especialização produtiva.

na especialização produtiva é a maior oferta de mão de obra qualificada, de modo que as empresas e indústrias de todos os segmentos podem obter vantagens de produtividade a partir desse fator de produção. Logo pode-se avaliar a especialização produtiva pela ótica dos vínculos empregatícios.

O que caracteriza uma região como produtiva e especializada, por meio da análise dos vínculos empregatícios é o volume de geração de empregos formais gerados e mantidos por um determinado setor. Uma forma de avaliar tal especialização produtiva é por meio do quociente locacional. Este índice de especialização calcula a razão entre duas estruturas setoriais-espaciais. É um indicador de concentração relativa, dessa forma, é feita uma comparação da concentração de um setor produtivo de uma microrregião em relação a uma região base. Portanto, quanto maior for o quociente locacional do setor de produção de uma região, maior será a especialização da estrutura produtiva local (LICKS, 2013).

Considerando as especificidades de região de fronteira no país e a questão da especialização produtiva, este trabalho tem por objetivo fazer uma avaliação da especialização produtiva do Arco Central do Brasil. Esta macrorregião foi escolhida como objeto de estudo devido as suas especificidades de território, sociais econômicas e também por não ter pesquisas sistemáticas que avaliem sua dinâmica produtiva local. Assim sendo, a motivação para a escolha do objeto de estudo ocorre tendo em vista a importância e necessidade da identificação dos setores que estão gerando mais renda e emprego, de forma que os agentes responsáveis possam elaborar políticas de desenvolvimento para tais localidades. O recorte temporal para esta análise contempla os anos entre 2003 a 2018.

Para cumprir com a proposta, o trabalho está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção aborda alguns conceitos e discute a concentração setorial das atividades econômicas na faixa de fronteira. A terceira descreve os procedimentos e as bases metodológicas do indicador do quociente locacional. A quarta seção traz as análises para as sub-regiões do Arco Central do Brasil e por fim faz-se algumas considerações finais.

2. ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA: A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA REGIÃO DE FRONTEIRA NO ARCO CENTRAL DO BRASIL.

As teorias de desenvolvimento regional passaram a ser desenvolvidas nos anos 50, como um fenômeno resultante das externalidades decorrentes das aglomerações industriais. O desenvolvimento segue um conjunto de preceitos e ideologias que são interligados, e que requerem fomentos externos. Porém a maioria das regiões é ainda muito dependente dos investimentos estaduais, ou federais para crescer ou mesmo se desenvolver. De modo que a especialização produtiva compõe a "face" de uma nova divisão territorial do trabalho e de produção do período atual, a assim sendo uma reorganização produtiva dos territórios. (EGAS, 2010; WIECHORK, 2017; LAMAS, 2007). Como salienta Crocco et al. (2006) o entendimento desse tipo de organização industrial/regional passou a ser importante na implementação de políticas de desenvolvimento industrial, tecnológico e regional.

São vários os estudos sobre a competitividade das "economias de aglomeração", ou seja, sobre a convergência espacial de atividades econômicas que são suplementares entre si pertencendo ao mesmo setor de produção, que implica em processos de especialização produtiva regional (ARACRI, 2018). O primeiro a caracterizar economia de aglomeração foi Marshall (1996), analisando as organizações industriais, ele descreve as vantagens de se ter concentração de firmas e trabalhadores de uma atividade em um espaço. Marshall afirma que economias de escala podem ser formadas pela proporção da empresa ou pela concentração geográfica. Explica que as externalidades de escala a partir da "tríade marshalliana": polo especializado de trabalho (ao se ter um mercado constante á facilidades para o empregador em encontrar mão de obra especializada, assim como para o trabalhador encontrar outro emprego na mesma área), encadeamento fornecedor-usuário (a eficiência de se ter fornecedores de matéria prima, serviços e bens intermediários da atividade principal, tudo nas proximidades) e os transbordamentos de conhecimentos (a vantagem competitiva da troca de conhecimentos técnicos e organizacionais para a maximização de lucros na produção e em processos da indústria local). Apesar de os conceitos de localização e urbanização não explicarem o crescimento

especificamente, são importantes para a compreensão do padrão de localização industrial das cidades e o quanto são especializadas ou diversificadas. (GALINARI; LEMOS; 2007)

O quociente Locacional é uma ferramenta que pode medir a especialização produtiva, de aglomerados econômicos. Esse indicador possui os seguintes parâmetros: quando QL = 1, a especialização da região i na atividade j é idêntica à especialização do conjunto de regiões; quando QL < 1, a especialização da região i na atividade j é inferior à especialização do conjunto de regiões; quando QL > 1, a especialização da região i na atividade j é superior à especialização do conjunto de regiões Dessa forma quanto maior for este resultado de QL maior também é a especialização produtiva desta atividade nesta região em se comparando com outras sub-regiões. (BRITO; ALBUQUERQUE; 2002)

Como exemplo de estudos que fizeram a aplicação do QL destaca-se o trabalho de Staduto; Lima; Maldaner; Stamm (2008) que usam esta metodologia para as regiões metropolitanas e não-metropolitanas do estado do Paraná e concluíram que as indústrias tradicionais se localizam mais ao interior do estado e as indústrias dinâmicas tendem a migrar da região metropolitana para a não-metropolitana. Perceberam também o predomínio do setor terciário na especialização da região metropolitana.

Lima e Esperidião (2014) em uma análise para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nos anos 1991, 2000 e 2010, chegaram a indicadores que mostram a especialização produtiva no setor de serviços e que apenas em 2010 o Centro-Oeste apresentou tendência de diversificação para a agropecuária. Já Piffer et al. (2010) analisando a dinâmica do estado do Paraná entre os anos de 1979 a 2000, concluiu, de maneira divergente dos outros trabalhos, que existia uma tendência de diversificação produtiva e não a de especialização no estado, de modo que, para os autores a “Multi-especialização” gera mais demanda por mão de obra e eleva o nível de emprego.

O Arco Central do Brasil, que é composto pelos Estados de: Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul mostra-se uma dinâmica produtiva alavancada pelos serviços. De acordo com Secretaria de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão do Governo do Estado de Rondônia (SEPOG), Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do governo do Estado de Mato Grosso do Sul (SEPLAN) e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Governo do Estado Mato Grosso do Sul (SEMAGRO) entre 2010 e 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) de Rondônia teve o setor de serviços com a maior participação no

valor adicionado estadual, respondendo por, em média, 65,2% do PIB com destaque para a área da Administração Pública. Em seguida o setor da Indústria compôs cerca de 21,85% e a Agropecuária vem aumentando sua participação com variação de 26,6% chegando ao final do período representando 15% do PIB. O PIB de Mato grosso teve a composição do período mais da metade formada pelos serviços, compôs aproximadamente 64,2% do produto, e os outros setores, Indústria e a Agropecuária representando apenas 17,4% e 18,45% respectivamente. E o PIB de Mato Grosso do Sul foi formado em 60,2% pelos serviços, 22% a indústria e 17,35% pela agropecuária.

Na próxima seção é apresentado os procedimentos metodológicos, delimitando o período de estudo e sub regiões da análise. Neste também se explica a análise que será feita, os parâmetros da ferramenta selecionada para o método e a coleta de dados. Assim, será possível melhor compreender os resultados trazidos nas seções 4.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos no presente trabalho, fez-se necessário o uso do Quociente Locacional utilizando variáveis de emprego e vínculos empregatícios formais do período de amostra de 2003 a 2008 para tentar captar a dinâmica econômica e em termos de geração de emprego e distribuição de renda. Sendo assim, a primeira etapa do trabalho foi composta pela delimitação da área a ser estudada, sendo esta as sub-regiões do arco central do Brasil (Madeira-Mamoré, Fronteira do Guaporé, Chapada dos Perecis, Alto Paraguai, Pantanal, Bodoquena, Dourados e Cone Sul). Determinou-se também os setores de atividade econômica a serem analisados a citar: extrativo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comercio, serviços, administração pública, e agropecuária.

Na segunda etapa realizou-se a coleta de dados do site RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, buscando a variável vínculos empregatícios formais do ano 2003 a 2018. Esta variável tem sido utilizada por vários autores, devido principalmente a disponibilidade de informações, o nível de desagregação e o grau de uniformidade, úteis para medir e comparar a distribuição das atividades no espaço. A variável emprego reflete na geração e distribuição de renda, estimulando o consumo e a dinâmica econômica, logo esta representatividade também é capaz de auxiliar na medição do crescimento econômico regional (HADDAD, 1989).

Como ferramenta para a análise utilizou-se o Quociente Locacional, logo a terceira etapa dedicou-se a compreensão do conceito e parâmetros do índice. Este que indica a concentração relativa de um determinado ramo de atividade “i” em uma região “j”, comparativamente à participação desse mesmo ramo no Estado. Dessa forma, quanto maior QL, maior é a especialização da região no respectivo ramo de atividade. (SCHERER E MORAES, 2012)

Ele é dado pela seguinte fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} \Big/ \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} \Big/ \sum_i \sum_j E_{ij}}$$

Onde:

E_{ij} = representa o emprego no setor “i” da região “j”;

$\sum_i E_{ij}$ = representa o emprego em todos os setores da região “j”;

$\sum_j E_{ij}$ = representa o emprego do setor “i” em todas as regiões;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = representa o emprego de todos os setores de todas as regiões;

Tendo isso em vista, o resultado pode ser lido da seguinte forma:

QL > 1, significa que a região é especializada no setor.

QL = 1, significa que a participação do setor na região é igual a participação no estado como um todo.

QL < 1, significa que a região não é especializada no setor.

A equação do quociente locacional (QL) é usada para fazer o comparativo entre a participação percentual da mão de obra de um município com relação a totalidade do Estado. Dessa forma, o QL pode ser usado para estudar ramos específicos ou conjunto. E a relevância do município em relação ao estado se dá quando QL tem o resultado ≥1, apresentando as atividades básicas. As áreas básicas têm aglomeração relativa na unidade territorial, pois o quociente é calculado pela mão de obra (E). Por outro lado, as atividades <1 seriam as consideradas não básicas. (SOUSA, 2018)

A análise locacional possibilita eliminar o “efeito tamanho”, as perturbações estatísticas surgidas quando se analisam regiões de tamanhos diferentes, ou seja, a análise locacional utiliza valores relativos e não absolutos. O primeiro índice a ser analisado é o

percentual de emprego de um setor em relação ao total dos empregos da região a ser analisada. Este valor se dá pela divisão do número de empregados no setor “1” da região “a” sobre o total de empregos da região “a”; o valor obtido então é transformado em percentual. Quanto maior o percentual obtido, maior a predominância do setor produtivo sobre os demais setores naquela região. (SCHERER e MORAES, 2010).

3.1. Descrição da amostra: aspectos geográficos, culturais e organizacionais da região do Arco central.

O Arco Central abrange cerca de 99 municípios, o que representa cerca de 17% do total de municípios da Faixa de Fronteira, e subdividido em oito sub-regiões, conforme a figura a seguir

Figura 1: Mapa de Localização do Arco Central

Fonte: Giovane Silveira da Silveira.

A figura 1 mostra toda a região de fronteira do Brasil e destaca a região de estudo, o Arco central. As sub-regiões do Arco Central do Brasil são:

1. **Sub-região Madeira-Mamoré *(Sub-região Cultural Madeira-Mamoré)*:** Inclui os municípios de Campo Novo de Rondônia, Buritis, Guajará-Mirim, Nova Mamoré e Porto Velho no Estado de Rondônia.
2. **Sub-região Fronteira do Guaporé *(Sub-região Cultural Alto Paraguai/MT e Vale do Guaporé/RO):*** Inclui os municípios de Costa Marques, Seringueiras, São

Miguel do Guaporé, Alvorada, Nova Brasilândia d'Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Rolim de Moura, Alta Floresta d'Oeste, São Francisco do Guaporé, Alto Alegre dos Parecis, Corumbiara, Cerejeiras, Pimenteiras do Oeste e Cabixi no Estado de Rondônia.

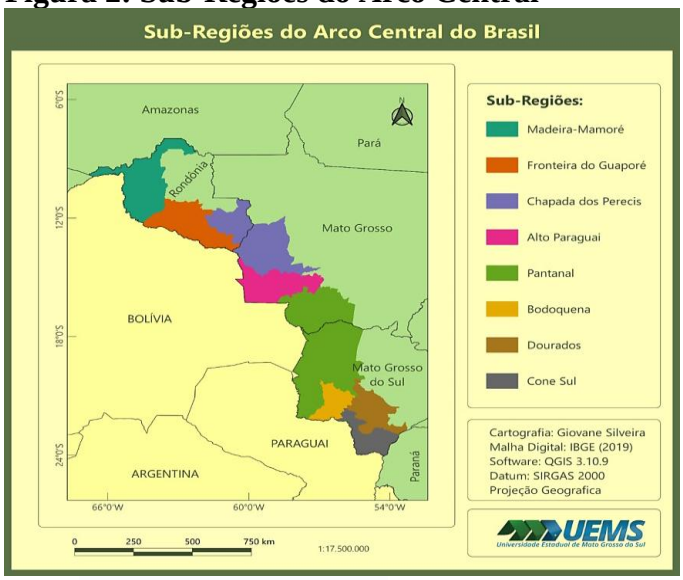
3. **Sub-região Chapada dos Parecis *(Sub-região Cultural Chapada dos Parecis):*** Inclui os municípios de Chupinguaia, Colorado do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Santa Luzia d'Oeste, São Felipe do Oeste e Vilhena, no Estado de Rondônia; Comodoro, Conquista d'Oeste , Campos de Júlio, Sapezal, Nova Lacerda e Tangará da Serra, no Estado de Mato Grosso.
4. **Sub-região Alto Paraguai *(Sub-região Cultural Alto Paraguai/MT e Vale do Guaporé/RO):*** Inclui os municípios de Araputanga, Barra do Bugre, Curvelândia, Figueirópolis d'Oeste, Glória d'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari d'Oeste, Mirassol d'Oeste, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu, São José dos Quatro Marcos, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade no Estado de Mato Grosso.
5. **Sub-região Pantanal *(Sub-região Cultural Chaquenha-Pantaneira):*** Inclui os municípios de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé, no Estado de Mato Grosso; Aquidauana, Anastácio, Corumbá, Ladário, Miranda, Porto Murtinho no Estado de Mato Grosso do Sul.
6. **Sub-região Bodoquena *(Sub-região Cultural Chaquenha-Pantaneira):*** Inclui os municípios de Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque, no Estado de Mato Grosso do Sul.
7. **Sub-região Dourados *(Sub-região Cultural Cone-sul-mato-grossense)***

Inclui os municípios de: Caarapó, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Laguna Carapã, Maracajú, Novo Horizonte do Sul, Rio Brilhante, Sidrolândia, Taquarussu e Vicentina no Estado de Mato Grosso do Sul.

8. **Sub-região Cone Sul-mato-grossense *(Sub-região Cultural Cone sul-matogrossense):*** Inclui os municípios de Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Juti, Mundo Novo, Naviraí, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru, no Estado de Mato Grosso do Sul.

O mapa das sub-regiões do Arco Central, Figura 2, delimita as oito sub-regiões dentro dos Estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul acima descritos.

Figura 2: Sub-Regiões do Arco Central



Fonte: Giovane Silveira da Silveira.

Com base no relatório apresentado pela Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, como aspectos culturais podemos destacar no Arco Central, uma relação de miscigenação entre o Arco Sul identificado com a cultura europeia de descendentes de imigrantes (“colonos”), principalmente italianos e alemães, e o Arco Norte, onde predomina a cultura dos diversos grupos indígenas amazônicos. Trata-se de um espaço bastante diversificado, ao centro á grande área ou “sub-arco” cultural pantaneiro, uma continuidade das áreas do Chaco boliviano e paraguaio. No Pantanal aliam-se a identidade do ‘pantaneiro’, produto histórico da criação extensiva de gado, e a herança indígena, presente direta (em reservas indígenas como a dos índios kadiwéu) ou indiretamente (através de hábitos culturais como o tereré).

Paralelo e parcialmente integrado ao grande Arco fronteiriço Central estende-se uma espécie de Arco interior vinculado à modernização agrícola, do Cone Sul-mato-grossense à Chapada dos Parecis/MT, com alguns intervalos (como o do Alto Paraguai), e por onde se propaga a influência da colonização sulista. Áreas culturais mais específicas carregam traços da contribuição negra (como nos remanescentes de quilombos na área de Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso), indígena (várias reservas no Mato

Grosso do Sul e outras, com maior continuidade física, em Rondônia) e paraguaia (em cidades do Mato Grosso do Sul).

Devido principalmente a projetos de colonização do Estado de Rondônia, a infraestrutura fundiária é formada por pequenas e medias propriedades sendo que em 2009 53% da população era rural segundo o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF, 2009.

A Figura 3 mostra a distribuição das 3 sub-regiões de Rondônia, composto de 27 municípios, Madeira Mamoré com 5, Fronteira do Guaporé com 14, e Chapada dos Perecis 8.

Figura 3: Sub-Regiões do Arco Central em Rondônia.

Fonte: Google.

Ao Norte do país, o Estado de Rondônia se encontra na fronteira internacional com a Bolívia, com vegetação constituída em sua maioria, pela Floresta Amazônica possui uma área total de 238.512,8 km² com sua capital Porto Velho, é composto por cerca de 52 municípios, tendo como principais rios o Candeias, Guaporé, Jaci-Paraná, Jamari, Ji-Paraná, Madeira, Mamoré.

A Figura 4 ilustra a porção fronteiriça do Estado de Mato Grosso dividida em três sub-regiões: Chapada dos Perecis, Alto Paraguai e Pantanal somando 28 municípios.

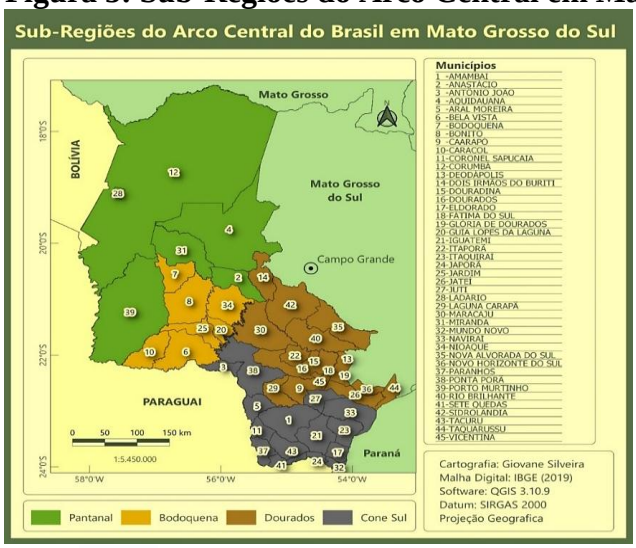
Figura 4: Sub-Regiões do Arco Central em Mato Grosso

Fonte: Google

Localizado a Centro-Oeste do país, Mato Grosso faz divisa com a Bolívia, detêm uma área de 906.806,9km², sendo o terceiro maior Estado brasileiro, coberto em sua maioria pela floresta tropical amazônica, com sua capital Cuiabá, é composto por cerca de 141 municípios, tendo como principais rios o Araguaia, Cuiabá, Juruena, Paraguai, Piqueri, São Lourenço das Mortes, Teles Pires e Xingu.

A figura 5 apresenta detalhadamente os municípios que formam a faixa de fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul. São 45 municípios em 4 sub régios: Pantanal, Bodoquena, Dourados, e Cone Sul.

Figura 5: Sub-Regiões do Arco Central em Mato Grosso do Sul



Fonte: Google

Mato Grosso do Sul encontra-se a Centro-Oeste do país na divisa com o Paraguai, e possui uma área de 358.158,7km², sua vegetação predominante é composta por cerrado, pantanal e floresta tropical, com sua capital Campo Grande, abrange cerca de 79 municípios, tendo como principais rios o Apa, Aquidauana, Correntes, Miranda, Negro, Paraguai, Paraná, Paranaíba e Taquari.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Quociente Locacional trabalha com a participação relativa do emprego na região, em relação aos demais setores, quando comparado à região de referência. (SILVEIRA E SILVEIRA, 2016). Sendo assim como setores serão utilizados conforme a definição do IBGE que divide em 8 os setores agregados de atividade econômica: (1) Extrativa Mineral, (2) Indústria de Transformação, (3) Serviços Industriais de Utilidade Pública (serviços industriais de uso comum. São exemplos de SIUP "subsetores de limpeza urbana e esgoto, bem como eletricidade e água"), (4) Construção Civil, (5) Comércio, (6) Serviços, (7) Administração Pública, (8) Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca.

Tabela 1: Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Rondônia nos anos de 2003 e 2018.

Sub-regiões de Rondônia	**Ano**	**Setores de Atividade Econômica**							
		(1) Extr. Miner.	**(2) Ind.. de Transf.**	**(3) SIUP**	**(4) Const. Civil.**	**(5) Comer.**	**(6)Serv.**	**(7) Adm. Publi.**	**(8) Agrop.**
Madeira -Mamoré	2003	103	4.100	1.742	2.144	13.808	21.154	51.733	568
	2018	246	6.188	2.996	4.545	29.987	43.994	78.765	1.560
	2003-2018	139%	51%	72%	112%	117%	108%	52%	175%

Fronteira do Guaporé	2003	13	2.268	73	194	3.331	1.417	6.374	846
	2018	33	4.785	180	708	8.005	5.432	9.058	2.973
	2003-2018	154%	111%	147%	265%	140%	283%	42%	251%
Chapada dos Parecis	2003	21	3.778	102	650	4.733	2.685	3.977	1.668
	2018	82	7.062	345	892	11.428	8.439	6.240	3.494
	2003-2018	290%	87%	238%	37%	141%	214%	57%	109%
Média	2003	46	3.382	639	996	7.291	8.419	20.695	1.027
	2018	120	6.012	1.174	2.048	16.473	19.288	31.354	2.676
	2003-2018	194%	83%	152%	138%	133%	202%	50%	179%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS/MTE.

A partir dos dados apresentados na tabela 1 para as 3 sub-regiões de fronteira do Estado de Rondônia, o setor que mais empregou em 2013 foi o setor de Administração Pública, apresentando uma média de 20.695 vínculos empregatícios e em 2018, 31.354, isso é um crescimento de 50% no período. O setor que apresenta maior taxa de crescimento no período de 2003 a 2018 é de Serviços com variação de 202%, 2003 teve média de 8.419 e em 2018, 19.288.

Tabela 2: Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Mato Grosso nos anos de 2003 e 2018.

Sub-regiões de Mato Grosso	**Ano**	**Setores de Atividade Econômica**							
		(1) Extr. Miner.	**(2) Ind.. de Transf.**	**(3) SIUP**	**(4)Const. Civil.**	**(5)Comer.**	**(6)Serv.**	**(7)Adm. Publi.**	**(8)Agrop.**
Chapada dos Parecis	2003	134	2.544	83	1.105	4.861	3.151	2.349	3.470
	2018	144	5.300	357	1.698	10.610	8.038	5.437	12.677
	2003-2018	7%	108%	330%	54%	118%	155%	131%	265%
Alto Paraguai	2003	70	5.471	29	214	3.488	1.633	3.810	4.598
	2018	464	7.922	95	1.600	8.615	4.970	6.604	8.572
	2003-2018	563%	45%	228%	648%	147%	204%	73%	86%
Pantanal	2003	96	1.386	0	87	2.303	2.700	2.449	1.902
	2018	665	933	22	199	4.962	6.588	3.643	3.359
	2003-2018	593%	-33%	NA	129%	115%	144%	49%	77%

Média	2003	100	3.134	37	469	3.551	2.495	2.869	3.323
	2018	424	4.718	158	1.166	8.062	6.532	5.228	8.203
	2003-2018	388%	40%	186%	277%	127%	168%	85%	143%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS/MTE.

Já para o estado de Mato Grosso, possuindo 4 sub regiões, o setor de Comércio apresentou a maior quantidade de vínculos empregatícios para o ano de 2003, com média de 3.551, e para o ano de 2018 foi o setor Agropecuário com 8.203 este que também teve um aumento importante de 143% no período. O setor que apresentou maior taxa de crescimento no período 388% de 2003 a 2018 é a Extrativa Mineral, em 2003 gerou uma média de 100 vínculos e em 2018, 424.

Tabela 3: Quantitativo de vínculo empregatício nos Setores de Atividade Econômica do IBGE para as sub-regiões do Arco Central do Brasil em Mato Grosso do Sul nos anos de 2003 e 2018.

Sub-regiões de Mato Grosso do Sul	**Ano**	**Setores de Atividade Econômica**							
		(1) Extr. Miner.	**(2)Ind.. de Transf.**	**(3)SIUP**	**(4) Const. Civil.**	**(5)Comer.**	**(6)Serv.**	**(7)Adm. Publi.**	**(8) Agrop.**
Pantanal	2003	423	1.674	71	452	4.297	5.201	6.282	4.876
	2018	1.174	2.526	261	495	6.855	7.929	10.535	6.675
	2003-2018	178%	51%	268%	10%	60%	52%	68%	37%
Bodoquena	2003	148	481	56	39	1.387	1.582	2.813	2.426
	2018	509	1.202	108	166	3.459	3.523	4.147	3.894
	2003-2018	244%	150%	93%	326%	149%	123%	47%	61%
Dourados	2003	57	11.092	141	1.163	12.472	11.455	10.708	10.321
	2018	107	24.191	476	2.268	24.832	28.669	19.068	14.180
	2003-2018	88%	118%	238%	95%	99%	150%	78%	37%
Cone Sul	2003	59	5.700	56	365	5.997	3.279	6.228	6.037
	2018	97	8.998	219	799	11.474	8.960	12.360	7.774
	2003-2018	64%	58%	291%	119%	91%	173%	98%	29%
Média	2003	172	4.737	81	505	6.038	5.379	6.508	5.915
	2018	472	9.229	266	932	11.655	12.270	11.528	8.131
	2003-2018	143%	94%	222%	137%	100%	125%	73%	41%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS/MTE.

Conforme os dados da tabela 3 do Estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2003 o setor de Administração Pública apresentou a maior quantidade de vínculos empregatícios 6.508 mas em 2018 e o setor com melhor resultado foi o de Serviços com 12.270 vínculos. O setor que apresenta maior taxa de crescimento no período de 2003 a 2018 é o de Serviços Industriais de Utilidade Pública variação de 222%, em 2003, 81 e em 2018, 266.

Tabela 4: Sub-regiões do Arco Central do Brasil com especialização produtiva segundo o QL – Quociente Locacional no período de 2003 e 2018.

Sub regiões do Arco Central	Ano	Setores de Atividade Econômica							
		(1)Extr. Miner.	(2) Ind.. de Transf.	(3) SIUP	(4) Const. Civil.	(5) Comer.	(6) Serv.	(7) Adm. Publi.	(8)Agrop.
Madeira -Mamoré	2003	0,28	0,33	2,27	1,03	0,75	1,20	1,64	0,05
	2018	0,23	0,30	1,97	1,13	0,83	1,15	1,68	0,08
	var. (%)	-18%	-9%	-13%	10%	11%	-4%	2%	67%
Fronteira do Guaporé	2003	0,23	1,19	0,63	0,61	1,19	0,53	1,33	0,46
	2018	0,17	1,24	0,64	0,95	1,19	0,77	1,04	0,82
	var. (%)	-28%	4%	2%	56%	1%	46%	-22%	76%
Chapada dos Perecis	2003	1,14	1,36	0,65	2,27	1,40	0,89	0,54	1,16
	2018	0,44	1,22	0,94	1,32	1,25	0,88	0,51	1,69
	var. (%)	-62%	-11%	45%	-42%	-11%	-1%	-6%	45%
Alto Paraguai	2003	0,94	2,15	0,19	0,51	0,93	0,46	0,60	1,90
	2018	1,90	1,65	0,27	1,72	1,03	0,57	0,61	1,89
	var. (%)	101%	-23%	45%	240%	11%	24%	2%	0%
Pantanal	2003	3,95	0,68	0,26	0,72	1,00	1,25	0,77	1,58
	2018	5,14	0,49	0,55	0,51	0,97	1,13	0,89	1,51
	var. (%)	30%	-28%	113%	-29%	-3%	-9%	16%	-4%
Bodoquena	2003	4,32	0,41	0,78	0,20	0,80	0,96	0,95	2,17
	2018	4,75	0,57	0,70	0,41	0,95	0,91	0,87	1,96
	var. (%)	10%	40%	-10%	105%	18%	-4%	-8%	-9%
Dourados	2003	0,26	1,47	0,31	0,92	1,12	1,08	0,56	1,43
	2018	0,15	1,72	0,46	0,83	1,01	1,11	0,60	1,07
	var. (%)	-42%	17%	51%	-10%	-10%	3%	6%	-25%
Cone Sul	2003	0,55	1,56	0,25	0,60	1,12	0,64	0,68	1,74
	2018	0,30	1,44	0,48	0,66	1,05	0,78	0,87	1,32

	var. (%)	-45%	-8%	90%	10%	-6%	22%	29%	-24%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS/MTE.

Na tabela 4 utilizando o método do quociente locacional para o período de 2003 a 2018, a região da Madeira-Mamoré/RO conseguiu manter um QL acima de um (1) nos setores de Serviços Industriais de Utilidade pública (SIUP), Construção Civil, Serviços e Administração Pública. Destes o setor que mais se destacou com maior especialização produtiva foi o setor Serviços Industriais de Utilidade pública (SIUP) mesmo variando -13% no período.

Para a sub região de Fronteira do Guaporé/RO três setores mantiveram o QL maior que um (1): Industria de transformação, Comércio e Administração Pública. Em 2003 se destacou a Administração Pública, e em 2018 a Indústria de Transformação, registrou-se uma retração no primeiro setor -22% e um crescimento de 4% no segundo.

A Chapada dos Perecis/RO-MT em 2003 registrou QL acima de um (1) nos setores de Extração Mineral, Industria de Transformação, Construção Civil, Comercio e Agropecuária. 2008 registrou uma queda de -62% na Extração Mineral o que fez com que este setor deixasse de ser classificado como um setor de especialização nesta região. Pode-se também verificar que a Agropecuária se destacou como setor de maior especialização em 2008 com um aumentou em 45% no período.

No Alto Paraguai/MT em 2003 a especialização produtiva estava concentrada nos setores Indústria de Transformação e Agropecuária porem em 2018 houve uma variação negativa nesses setores e uma diversificação produtiva. Os setores: Extrativo Mineral, Construção Civil, Comércio tiveram uma variações importante no período de 2003 a 2018 passando a ser setores de especialização produtiva nesta região também.

O Pantanal/MT-MS apresentou QL maior que um (1) para a atividade Extrativo Mineral, Agropecuária e Serviços, com destaque para o primeiro com maior especialização e crescimento de 30% no período. O Comercio tinha QL=1 em 2003 porem variou em -3% no período deixando de fazer parte dos setores de especialização na sub região em 2018. Bodoquena/MS também é especializado fortemente em Extração Mineral em todo o período e a Agropecuária é a segunda especialidade da sub região, porem se mostrou em queda de -9% de 2003 a 2018.

A especialização produtiva da região de Dourados/MS e do Cone Sul/MS se deram nos mesmos setores: Industria de Transformação, Comercio, Agropecuária e o

setor de Serviços, este último apenas sendo exceção, pois na região do Cone Sul o QL apesar de ter crescido 22% no período, não alcançou o patamar de especialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou a identificação de especialização produtiva no Arco Central, por meio dos Estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mais especificamente, através de suas sub-regiões da faixa de fronteira internacional do Brasil. E, na busca pelo entendimento e apresentação de suas especificidades. O Arco Central se encontra em faixa de fronteira com dois países distintos, Bolívia e Paraguai, e se localiza entre a porção Norte e Centro-Oeste, porem a maior parte das políticas aplicadas a região de fronteira à tratam como homogênea e de necessidades idênticas para garantir a segurança, soberania e desenvolvimento.

É evidente as características diversas que precisam de atenção específica em cada sub região da fronteira, como a questão produtiva. Pela ótica do PIB o setor que mais participou no valor adicionado estadual de RO, MT e MS de 2010 a 2017 foram os serviços, mas ainda é necessário olhar para as sub regiões e verificar os setores que estão em ascensão e os que ainda precisam de incentivo governamental. Como a maior oferta de crédito para a produção industrial, comercio, serviços e turismo local poderia se alavancar o crescimento e surgimento de novas empresas, adensar as cadeias produtivas, desenvolver e agregar valor à região. Por meio da metodologia de medidas regionais de especialização e localização, especificamente o Quociente Locacional, conclui-se que do ano de 2003 a 2018 75% das sub regiões do arco central do Brasil são especializadas no setor da Agropecuária, 62% Industria de Transformação e Comercio, 37% Serviços, Construção Civil e Extração Mineral, mas somente 12,5% ou seja, uma sub região é especializada em Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Olhando para a dinâmica local de livre circulação de estrangeiros, as demandas públicas por exemplo a educação, saúde e segurança devem ser consorciadas levando em consideração que bolivianos, paraguaios e brasileiros têm na fronteira um ponto de conexão e integração, compartilhando estes serviços. Logo são indispensáveis acordos bilaterais com foco nestes potenciais e necessidades. Aqui foi utilizado o banco de dados de vínculos empregatícios formais, mas também é importante haver novos trabalhos analisando os vínculos empregatícios informais. Uma pesquisa de campo para balizar

limitações incorridas da legislação trabalhista para mão de obra estrangeira se mostra importante, viabilizando ferramentas para o governo melhor administrar esta região.

6.REFERÊNCIAS

ARACRI, Luís A. dos Santos. **Especialização produtiva regional e inovação: relacionamento entre instituições científico-tecnológicas e empresas do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro**, **Brasil.** Revista Espacios, vol. 39 (n° 14), p. 14, ano 2018. Disponível em: https://www.revistaespacios.com/a18v39n14/a18v39n14p14.pdf. Acesso 12 de novembro de 2020.

BORBA, V. **Fronteiras e Faixa de Fronteira: Expansionismo, Limites e Defesa.** Historiae, ISSN 1519-8502, E-ISSN 2238-5541, Rio Grande, 2013.

BRAGA, Rhalf Magalhães. **O espaço geográfico: um esforço de definição.** GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 22, p. 65-72, 2007.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Faixa de Fronteira.** Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira- PDFF. Fevereiro, 2009. Disponível em: <https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/cartilha-faixa-de-fronteira.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. Proposta de reestruturação do programa de desenvolvimento da faixa de fronteira. **II-Nova base territorial para o Programa Faixa de Fronteira**. Disponível em: <https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/II---Nova-base-territorial-para-o-programa-Faixa-de-Fronteira.pdf>. acesso em: 24 jul. 2020.

BRITTO, J.; ALBUQUERQUE, E. M. ***Clusters* industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS.** *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 71-102, 2002.

CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. **Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais.** Nova Economia, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 211-241, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

EGAS, L.R. N. **O padrão de especialização das exportações do Amazonas.** 2010. 67 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

FERRARI, M. **As noções de fronteira em geografia.** Revista Perspectiva Geográfica. ISSN 1981 – 4801 UNIOESTE V.9, N.10. Paraná, 2014.

FILHO, R. de A.; FILHO, C. P. C.; OLIVEIRA, T. C. M. **A consolidação da fronteira**

sul-mato-grossense e as relações com o Paraguai ao longo dos diferentes períodos da história brasileira. Revista GeoPantanal. UFMS/AGB • Corumbá/MS. N. 27. 145-165. jul./dez. 2019.

GALINARI, Rangel; LEMOS, Mauro Borges, 2007. " **Economias De Aglomeração No Brasil: Evidências A Partir Da Concentração Industrial Paulista**," Disponível em:<https://core.ac.uk/download/pdf/6357079.pdf> Acesso em 15 de dezembro de 2020.

HADDAD, P. R. et,al. **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

IPEA. Instituto de Economia Aplicada. **Fronteiras do Brasil.** Diagnóstico e agenda de pesquisa para política pública. Vol.2. Ministério da Integração Nacional. Brasília, 2017.

LAMAS, M. **Especialização produtiva e alienação do território: a moderna produção de algodão no Mato Grosso**. 2007. 180p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP.

LICKS, E. B. **Elementos metodológicos na dinâmica de configuração de aglomerações da indústria de transformação no Rio Grande do Sul.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados. Pelotas, 2013.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. **Centralidade e emprego no estado de Minas Gerais no período 1995/2008.**2011. Texto para discussão n° 428.

LIMA, J. K. M. **A educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento regional.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014.

LIMA, Juciana Karla Melo; ESPIRIDIÃO, Fernanda. **Uma análise do Quociente Locacional das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010.** Caderno de Ciências Sociais Aplicadas, Vitoria da Conquista- BA, n°18, p. 175-196, 2014.

MARSHALL, A. **Princípios de economia.** São Paulo: Abril Cultural, 1996. Edição original: 1890. v. 1.

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais.** Base de dados RAIS/2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. acesso em: 14 ago. 2020.

MULLER, K. M. (1992). **Espaços de Fronteiras Nacionais, Polos de Integração.** In: OLIVEIRA, T. C. M. de (Org.). Território sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

PIFFER, Moacir; ALVES, Lucir Reinaldo; AREND, Silvio Cezar; FERRERA DE LIMA, Jandir. **O perfil locacional e a especialização produtiva nas AMCs do Estado do Paraná entre 1970 a 2000.** In: VIII ENABER, 2010, Juiz de Fora. Anais da VIII ENABER, 2010.

PRECEDO LEDO, A., y VILLARINO PEREZ, M. (2014) **La localización industrial.** Madrid: Sintesis.

SANTOS, H. F. dos; **Globalização e Especialização Produtiva Regional: uma abordagem sobre o agronegócio cafeeiro na região competitiva do Sul de Minas.** Crises do Capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, 2013.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro & São Paulo: Ed. Record, 2001.

SCHERER, W. J. G.; MORAES, S. L. **Análise Locacional das atividades dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul.** Encontro de Economia Gaúcha, VI, Mesa 11. Porto Alegre, 2012.

SEMAGRO. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. Superintendência de Indústria, Comércio e Turismo. **Contas Regionais. Produto Interno Bruto.** Disponível em: <http://www.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/150/2019/11/PIB-MS2010-2017.pdf> acesso em: 05 set. 2020.

SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento. **Mato Grosso- Produto Interno Bruto.** Contas Regionais. Mato Grosso, 2013. Disponível em: < http://www.seplan.mt.gov.br/documents/363424/10395497/Contas+Regionais+-+Relat%C3%B3rio+PIB+MT+2013+-+Completo.pdf/0e7c1fae-da85-febc-a892-2ba8ce733b38> acesso em: 05 set. 2020.

SEPOG. Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão. Gerência do Observatório – GOB. **Produto Interno Bruto- Rondônia, 2017.** Disponível em: < http://www.odr.ro.gov.br/Uploads/PIB2017.pdf> acesso em: 05 set. 2020.

SILVEIRA, G. S. da.; SILVEIRA, C. V. da.; **Especialização produtiva na Faixa de Fronteira Internacional de Mato Grosso do Sul, para os anos de 1985, 1999 e 2013: uma aplicação do Método Quociente Locacional.** Anais, 8º ECAECO-2016 (IFMS_UEMS_UFMS_PPGDRS). Capa, v.1.n.1, 2016

SOUSA, R. B. de. **Análise locacional e espacial da estrutura produtiva do estado do Tocantins.** 2018. 90f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, 2018.

STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; FERRERA DE LIMA, Jandir; MALDANER, Iandra Souza; STAMM, Cristiano. **Análise Locacional das ocupações nas regiões metropolitanas e não-metropolitanas do estafo do Paraná.** Revista de Economia, Editora UFPR, v.34, n°2, p. 117-139, maio de agosto de 2008.

WIECHORK, S. **Análise da estrutura produtiva da microrregião de Frederico Westphalen (2005 – 2015).** 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2017.